

FMI pode aprovar acordo "stand-by"

Em um tratamento novo e ainda não anunciado para países em processo de democratização, o Fundo Monetário Internacional (FMI) pode aprovar em breve um empréstimo "stand-by" de seis meses para ajudar o Brasil a obter créditos de outras fontes e evitar uma crise da dívida antes das eleições de novembro, conforme noticiou The Wall Street Journal na sexta-feira.

Se aprovado, o empréstimo "stand-by" totalizaria entre US\$ 600 milhões e US\$ 900 milhões e seria o primeiro acordo de seis meses do FMI em mais de 30 anos. Seria uma tentativa da agência internacional de atender às necessidades de respaldo internacional para o Brasil num momento difícil de sua vida política interna.

Tal acordo liberaria mais de US\$ 3 bilhões em empréstimos prometidos pelo Japão, o Banco Mundial e bancos internacionais. Isto, por sua vez, facilitaria ao Brasil pagar US\$ 1,6 bilhão de juros a bancos cujos prazos vencem na segunda-feira e para ficar em dia com suas obrigações no momento em que se aproximam suas eleições presidenciais.

O Brasil, que apenas faz alguns anos voltou à democracia, tem eleições presidenciais marcadas para novembro próximo e o novo presidente assumirá o cargo no ano que vem. Os desentendimentos com o FMI sobre a política monetária e fiscal depois que o país não conseguiu alcançar metas financeiras anteriores têm dificultado até ago-

ra suas tentativas de obter empréstimos no exterior.

Normalmente, o FMI não aprova créditos "stand-by" por menos de 12 meses porque a adequação às condições que ele normalmente impõe não pode ser monitorada num período mais curto.

Um importante representante brasileiro disse que o acordo de seis meses ainda não é "uma proposta formal", mas disse que o assunto foi discutido democraticamente com representantes do FMI. Acrescentou que as conversações avançaram nos últimos dias e que esperava que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, deva se encontrar com o diretor-administrativo do FMI, Michel Camdessus em 22 de setembro. Um porta-voz do FMI não quis comentar sobre as discussões com o Brasil.

O superávit comercial do Brasil deve ficar em cerca de US\$ 16 bilhões este ano. Este valor é menor que o esperado porque as importações subiram, alcançando quase US\$ 2 bilhões em agosto. As exportações, que chegaram a mais de US\$ 3 bilhões em agosto, também cresceram. Enquanto isto, o FMI, numa reunião de sua diretoria realizada na quarta-feira, aprovou um desembolso adicional de cerca de US\$ 180 milhões em empréstimos para a Venezuela. Este país atualmente está negociando com seus bancos credores em Nova York e deve chegar, em breve, a um acordo com eles no tocante à sua dívida.

(AP/Dow Jones)